

Análise epidemiológica da insuficiência renal crônica no Estado do Amazonas
Epidemiological analysis of chronic renal failure in the State of Amazonas
Análisis epidemiológico de la insuficiencia renal crónica en el Estado de Amazonas

Recebido: 06/09/2020 | Revisado: 06/09/2020 | Aceito: 08/09/2020 | Publicado: 10/09/2020

Davis Wilker Nascimento Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0601-8194>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: daviswilkervaz@gmail.com

Karina de Nazaré Virgolino Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1786-8274>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: karinadenazare@hotmail.com

Hannah Imbelloni Evangelista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0822-4298>

Universidade Federal do Pará, Brasil

hannah.imbelloni@yahoo.com.br

Fernanda Carolina Pereira Eismann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9816-5748>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: fernandaeismann@hotmail.com

Luiz Carlos Castro dos Santos Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9756-232X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: luizcsfilhomed@gmail.com

Juliane Bernardes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3307-5597>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: julianebernardessl@gmail.com

Resumo

Definida como a incapacidade de os rins exercerem as suas funções básicas, a Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma importante causa de morbimortalidade no mundo. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com IRC, no Estado do Amazonas, durante o período de 2015 a 2019. Caracteriza-se por ser um estudo quantitativo, retrospectivo, do tipo ecológico. Os dados foram coletados a partir das informações derivadas do SIH/DATASUS. Dispuseram-se como variáveis epidemiológicas analisadas: número de internações, gênero, etnia, faixa etária e o número de óbitos. O estudo identificou um crescente número de internações por IRC nos 5 anos analisados, sendo de 766, 881, 910, 1351 e 1657 nos anos 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, respectivamente. O sexo masculino foi o mais acometido, com 56% das internações e a cor mais prevalente foi a parda, responsável por 82,03% dos casos. A maioria dos pacientes tinha 50 anos ou mais. Notou-se um aumento anual do número de óbitos por IRC no período analisado. O ano com o maior número de mortes foi 2019, com um total de 244 óbitos. Por conseguinte, é imprescindível a ampliação do acesso ao tratamento dos pacientes com IRC, principalmente dos que habitam nas localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos da região norte, de modo a melhorar o controle da doença, prevenir complicações e por conseguinte, diminuir a morbimortalidade associada à IRC.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; Doença renal crônica; Nefrologia.

Abstract

Defined as the inability of the kidneys to perform their basic functions, Chronic Kidney Failure (CKF) is an important cause of morbidity and mortality worldwide. The objective of the present study was to evaluate the epidemiological profile of patients hospitalized with CKF, in the State of Amazonas, during the period from 2015 to 2019. It is characterized by being a quantitative, retrospective, ecological type study. Data were collected from information derived from SIH / DATASUS. The following epidemiological variables were analyzed: number of hospitalizations, gender, ethnicity, age group and number of deaths. The study identified an increasing number of hospitalizations for CKF in the 5 years analyzed, being 766, 881, 910, 1351 and 1657 in the years 2015, 2016, 2017, 2018 and 2019, respectively. The male gender was the most affected, with 56% of hospitalizations and the most prevalent color was brown, responsible for 82.03% of cases. Most patients were 50 years old or older. There was an annual increase in the number of deaths due to CKF in the analyzed period. The year with the highest number of deaths was 2019, with a total of 244

deaths. Therefore, it is essential to expand access to treatment for patients with CKF, especially those who live in the most remote locations of large urban centers in the northern region, in order to improve disease control, prevent complications and, consequently, reduce morbidity and mortality associated with CKF.

Keywords: Chronic renal insufficiency; Chronic kidney disease; Nephrology.

Resumen

Definida como la incapacidad de los riñones para realizar sus funciones básicas, la insuficiencia renal crónica (IRC) es una causa importante de morbilidad y mortalidad en todo el mundo. El objetivo del presente estudio fue evaluar el perfil epidemiológico de los pacientes hospitalizados con IRC, en el Estado de Amazonas, durante el período de 2015 a 2019. Se caracteriza por ser un estudio cuantitativo, retrospectivo, de tipo ecológico. Los datos se recopilaron a partir de información derivada de SIH / DATASUS. Se analizaron las siguientes variables epidemiológicas: número de hospitalizaciones, sexo, etnia, grupo de edad y número de defunciones. El estudio identificó un número creciente de hospitalizaciones por IRC en los 5 años analizados, siendo 766, 881, 910, 1351 y 1657 en los años 2015, 2016, 2017, 2018 y 2019, respectivamente. El sexo masculino fue el más afectado, con el 56% de las hospitalizaciones y el color más prevalente fue el marrón, responsable del 82,03% de los casos. La mayoría de los pacientes tenían 50 años o más. Hubo un aumento anual en el número de muertes por IRC en el período analizado. El año con mayor número de muertes fue 2019, con un total de 244 muertes. Por tanto, es fundamental ampliar el acceso al tratamiento de los pacientes con ERC, especialmente aquellos que viven en las localizaciones más remotas de los grandes centros urbanos de la región norte, con el fin de mejorar el control de la enfermedad, prevenir complicaciones y, en consecuencia, reducir la morbilidad y mortalidad asociado con IRC.

Palabras clave: Insuficiencia renal crónica; Enfermedad renal crónica; Nefrología.

1. Introdução

Definida como a perda progressiva e irreversível da função dos rins, a doença renal crônica (DRC) é uma importante causa de morbimortalidade no mundo. Os indivíduos acometidos necessitam receber a terapia dialítica associada à farmacoterapia e ao controle da dieta, sendo o Brasil o país com o terceiro maior número de pacientes em tratamento dialítico (Almeida & Rabinovich, 2020; Silva et al., 2020).

Um dos grandes desafios no combate à DRC é a forma como ela se instala. A sua evolução insidiosa e o seu caráter silencioso inicial, comumente dificulta o diagnóstico precoce, e por conseguinte, em parte considerável dos casos, a doença só é diagnosticada em estágios mais avançados, quando os pacientes já possuem uma perda importante da função renal (Freitas et al., 2020).

Os estudos internacionais apontam que os principais fatores de risco relacionados à lesão renal e a posterior diminuição da filtração são o diabetes mellitus, a hipertensão, o envelhecimento, a obesidade, o tabagismo, o colesterol alto, a ingestão de álcool e hábitos de vida não saudáveis, como dieta inadequada e inatividade física (Aguiar et al., 2020).

A DRC é considerada uma das doenças que mais afetam a qualidade de vida dos doentes. A necessidade de diálise submete o indivíduo a uma terapia dolorosa, repetitiva e sujeita a complicações. Também é necessário um rigoroso controle medicamentoso bem como uma limitação da ingestão líquidos para prevenir agravamentos. Ademais, a baixa função renal e a perda de nutrientes durante o tratamento dialítico impõem ao paciente a responsabilidade de um rígido controle dietético para prevenir a desnutrição e a exacerbação da doença (Alves et al., 2018; Perusso et al., 2019).

A qualidade do cuidado ao paciente com DRC varia de acordo com a localidade analisada, sendo consideravelmente melhor nos países com melhores condições socioeconômicas e maiores investimentos em saúde, como os países desenvolvidos. No Brasil, verifica-se essa disparidade também em âmbito nacional, sendo os pacientes com DRC residentes em estados e municípios com menor índice de desenvolvimento humano, os mais prejudicados (Ferraz et al., 2017).

A fase mais avançada da DRC é denominada de Insuficiência Renal Crônica (IRC), definida como a incapacidade de os rins exercerem as suas funções básicas. A IRC é diagnosticada mediante a diminuição da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) a níveis inferiores a 60ml/min/1,732, por um período de pelo menos 3 meses. Para os pacientes com IRC, os principais tratamentos disponíveis são a Diálise Peritoneal, a Hemodiálise, e o Transplante Renal (Magalhães et al., 2020; Silva et al., 2019).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com IRC, no Estado do Amazonas, durante o período de 2015 a 2019.

2. Metodologia

Caracteriza-se por ser um estudo quantitativo e retrospectivo que coletou dados a partir das informações derivadas do SIH/DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde por meio da interface do TABNET. Após a coleta, foi feita a análise estatística e a representação gráfica dos dados obtidos através do uso do Excel 2013, Word 2013, e Tabwin (DATASUS). A produção metodológica foi embasada na literatura científica de Pereira et al. (2018).

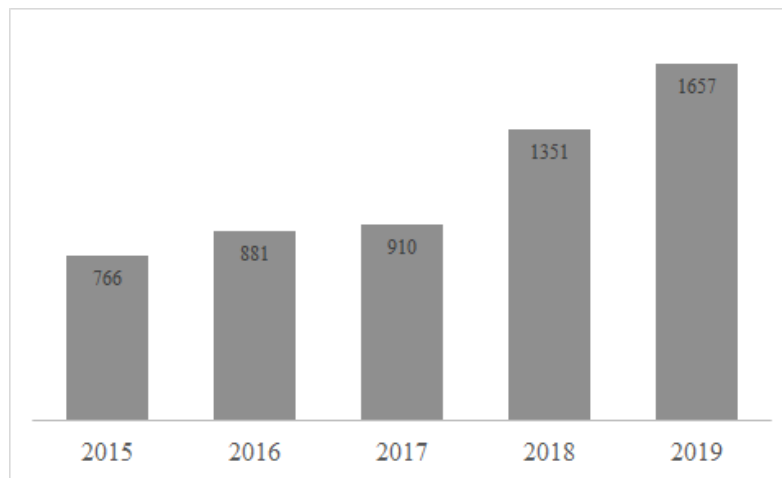
A população estudada foi composta por pacientes internados com IRC, durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas, localizado na região norte do Brasil. Dispuseram-se como variáveis epidemiológicas analisadas pelo estudo: número de internações, gênero, etnia, faixa etária e o número de óbitos. Utilizou-se oito faixas etárias: menor que 10 anos, 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 anos ou mais.

O embasamento teórico para a escrita do estudo constituiu-se de artigos científicos recentes disponíveis nas bases de dados em saúde que abordam sobre o perfil epidemiológico dos pacientes com IRC. Este trabalho utilizou apenas dados de domínio público, portanto não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Conforme é representado na Figura 1, o presente estudo identificou um importante aumento do número internações por IRC nos 5 anos analisados. Diversos são os fatores associados ao aumento do número de casos de IRC nos últimos anos. Os mais mencionados pelos estudos são: o aumento da prevalência de diabetes e da hipertensão arterial, o envelhecimento populacional e as desigualdades socioeconômicas, étnicas e de gênero (Marinho et al., 2017).

Figura 1: Distribuição dos casos de pacientes internados com IRC durante o período de 2015 a 2019 no Estado do Amazonas.

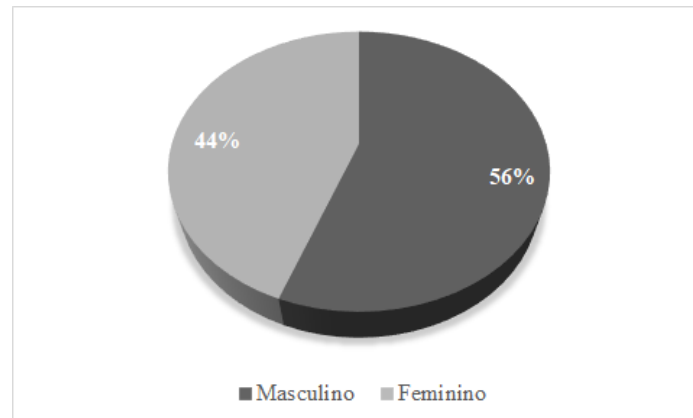


Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

O aumento das internações por IRC no Amazonas, demonstrado na Figura 1, também ocorre nos outros estados do Brasil e em boa parte dos demais países da América Latina. Nota-se, nestas localidades, um aumento anual do número de pacientes em estágios avançados de DRC e, ao mesmo tempo, uma escassez de dados acerca dos doentes que estão nos estágios iniciais dessa doença, provavelmente, em virtude de falhas no diagnóstico precoce (Marinho et al., 2017; Zúñiga et al., 2018).

Com relação ao sexo, o masculino foi o mais acometido, com 56% das internações, conforme é demonstrado na Figura 2. Júnior et al. (2019), analisou o perfil epidemiológico da IRC no Brasil, no período de 2012 a 2017, e obteve resultados semelhantes, com o sexo masculino sendo responsável por 56,47% das internações. No estudo de Santos et al. (2018), realizado em Minas Gerais, a população masculina também foi a maioria, com 74% dos casos.

Figura 2: Representação do gênero dos pacientes internados com IRC durante o período de 2015 a 2019 no Estado do Amazonas.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. (2020).

Verificou-se que a maior parte das internações foi composta de pacientes das faixas etárias mais avançadas, conforme é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos pacientes internados com IRC durante o período de 2015 a 2019 no Estado do Amazonas.

FAIXA ETÁRIA	INTERNAÇÕES	%
Menor que 10 anos	265	4,76%
10 a 19 anos	313	5,62%
20 a 29 anos	457	8,21%
30 a 39 anos	572	10,27%
40 a 49 anos	814	14,62%
50 a 59 anos	1095	19,67%
60 a 69 anos	1041	18,70%
70 anos ou mais	1008	18,11%

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. (2020).

Além do envelhecimento ser um importante fator de risco para o surgimento de várias Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) que estão intimamente relacionados com a IRC, como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial, a própria função renal diminui, de forma fisiológica, com o avançar da idade, o que aumenta o risco de progressão para a IRC (Pereira et al., 2017).

No tocante à cor dos pacientes internados, identificou-se que os pardos foram responsáveis pela maioria (82,03%) dos casos, e a segunda cor mais acometida foi a branca (11,80%). Os pretos (4,18%), amarelos (1,36%) e indígenas (0,60%) foram os menos afetados, sendo juntos, responsáveis por apenas 6,14% das internações, conforme é demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da etnia dos pacientes internados com IRC durante o período de 2015 a 2019 no Estado do Amazonas.

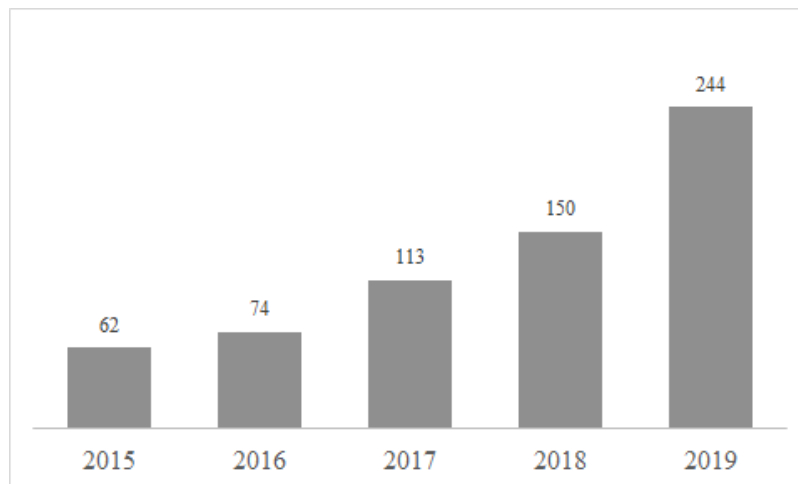
COR	INTERNAÇÕES
Branca	11,80%
Preta	4,18%
Parda	82,03%
Amarela	1,36%
Indígena	0,60%

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. (2020).

Huaira et al. (2018) realizou um estudo epidemiológico sobre a DRC em Minas Gerais e obteve resultados dessemelhantes ao do presente estudo, mostrado na Tabela 2, com os brancos sendo responsáveis por 40,3% dos casos e os pardos por apenas 34,4%. A pesquisa de Silva et al. (2017), realizada no Rio Grande do Sul, também constatou que, diferente do presente estudo, os brancos compuseram a maior parte da população com DRC, com 93,1% dos casos. Portanto, pode-se inferir que, possivelmente, a prevalência da DRC e, conseqüentemente, da IRC em cada cor sofra variações de acordo com a região brasileira analisada.

Verificou-se um preocupante aumento anual do número de óbitos por IRC nos cinco anos analisados pela presente pesquisa, como consta na Figura 3.

Figura 3: Representação do número de óbitos por IRC durante o período de 2015 a 2019 no Estado do Amazonas.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Dentre os fatores que têm influenciado no aumento da mortalidade por IRC no Brasil, têm-se tanto falhas no diagnóstico precoce da DRC, o que influencia na progressão da doença renal sem a terapia correta, quanto dificuldades de acesso ao tratamento dialítico, principalmente, nas regiões geográficas dotadas de menos recursos socioeconômicos e de saúde, como alguns municípios localizados na região norte do Brasil (Castro, 2018; Marinho et al., 2017).

Como limitação do presente estudo, destaca-se o fato da pesquisa conter dados sobre IRC de apenas um Estado, o Amazonas, localizado na região norte do Brasil, caracterizado por ampla diversidade sociocultural e intensas desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Assim, através dos resultados obtidos, é difícil fazer correlações e generalizações com localidades que possuem características socioeconômicas, culturais, e ambientais diferentes da região analisada pelo estudo (Gonçalves & Domingos, 2019).

4. Considerações Finais

O estudo identificou que o número de pacientes internados com IRC no Estado do Amazonas apresentou um aumento significativo nos 5 anos analisados. O sexo mais acometido foi o masculino. A maior parte dos pacientes eram pardos e das faixas etárias mais avançadas, principalmente a partir de 50 anos. Ademais, verificou-se um grave aumento anual do número de óbitos por IRC.

A presente pesquisa demonstrou a necessidade de melhorar as estratégias de reconhecimento dos pacientes com fatores de risco para a DRC, ainda na Atenção Básica, com o intuito de controlar melhor esses fatores. Além disso, é fundamental que se diminua o tempo decorrido até o diagnóstico da DRC na Atenção Primária, a fim de iniciar o tratamento da doença em seus estágios iniciais, bem como encaminhar os pacientes ao especialista em tempo oportuno.

Ademais, é imprescindível a ampliação do acesso ao tratamento dos pacientes com IRC, principalmente dos que habitam nas localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos da região norte, de modo a melhorar o controle da doença, prevenir complicações e por conseguinte, diminuir a morbimortalidade associada à IRC.

Por fim, é fundamental a realização de novos estudos epidemiológicos sobre a IRC nos diversos estados do Brasil, com o intuito de melhorar os conhecimentos sobre os fatores de risco para essa doença, bem como identificar as localidades com as maiores necessidades de melhorias tanto preventivas quanto terapêuticas relacionadas à IRC.

Referências

Aguiar, L. K., Prado, R. R., Gazzinelli, A., & Malta, D. C. (2020). Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, e200044.

Almeida, A. M., & Rabinovich, E. P. (2020). Vivências de familiares de pessoas em hemodiálise durante a pandemia do novo corona vírus (COVID-19). *Research, Society and Development*, 9(8), e887986661.

Alves, K. B., Guilarducci, N. V., Santos, T. R., Baldoni, A. O., Otoni, A., Pinto, S. W. L., Zanette, C., & Sanches, C. (2018). Existe associação entre qualidade de vida e adesão à farmacoterapia em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. *Einstein (São Paulo)*, 16(1), 1-7.

Castro, M. C. M. (2019). Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(1), 95-102.

Ferraz, F. H. R. P., Rodrigues, C. I. S., Gatto, G. C., & Sá, N. M. (2017). Diferenças e desigualdades no acesso a terapia renal substitutiva nos países do BRICS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7), 2175-2185.

Freitas, G. C. V., Lemos, R. C. A. S., França, A. C. B., Santos, L. C. C., Leão, S. M. L. M., & Nogueira, T. R. (2020). Efeitos da suplementação de selênio sobre a defesa antioxidante na Doença Renal Crônica. *Research, Society and Development*, 9(5), e189953247.

Gonçalves, R. M., & Domingos, I. M. População ribeirinha no amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, 11(1), 99-108.

Huaira, R. M. N. H., Paula, R. B., Bastos, M. G., Colugnati, F. A. B., & Fernandes, N. M. S. (2018). Registro validado de doença renal crônica pré-dialítica: descrição de uma grande coorte. *Brazilian Journal of Nephrology*, 40(2), 112-121.

Júnior, E. V. S., Costa, E. L., Matos, R. A., Cruz, J. S., Maia, T. F., Nunes, G. A., Boery, R. N. S. O., & Boery, E. N. (2019). Epidemiologia da morbimortalidade e custos públicos por insuficiência renal. *Journal of Nursing UFPE on line*, 13(3), 647-654.

Magalhães, V. A. R., Silva, G. F. R., & Junior, H. C. B. (2020). Fístula Arteriovenosa Na Insuficiência Renal Crônica: cuidados e complicações. *Brazilian Journal of health Review*, 3(2), 2000-2007.

Marinho, A. W. G. B., Penha, A. P., Silva, M. T., & Galvão, T. F. (2017). Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 25(3), 379-388.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, R. M. P., Batista, M. A., Meira, A. S., Oliveira, M. P., & Kusumota, L. (2017). Qualidade de vida de idosos com doença renal crônica em tratamento conservado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 887-95.

Perusso, F. K. G., Silva, F. A. R. P. O., Werneque, Í. C., Farias, L. S. A., Neto, W. M. S., Junior, W. B., & Nunes, C. P. (2019). Alimentação e hábitos de vida na doença renal crônica. *Revista Caderno de Medicina*, 2(2), 123-33.

Santos, K. K., Lucas, T. C., Glória, J. C. R., Júnior, A. C. P., Ribeiro, G. C., & Lara, M. O. (2018). Perfil epidemiológico de pacientes renais crônicos em tratamento. *Journal of Nursing UFPE on line*, 12(9), 2293-3300.

Silva, F., Bettinelli, L. A., Bortoluzzi, E. C., Doring, M., Fortes, V. L. F., & Dobner, T. (2017). Substitutive renal therapy: sociodemographic and clinical laboratory profile of patients from a hemodialysis servisse. *Journal of Nursing UFPE on line*, 11(9): 3338-3345.

Silva, C. N., Barbosa, E. S., Silva, E. N., Aoyama, E. A., & Lima, R. N. (2019). Atuação do enfermeiro no tratamento de diálise peritoneal ao portador de insuficiência renal crônica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(3), 66-72.

Silva, A. A. P., Pontes, E. D. S., Dantas, F. A., Silva, J. Y. P., Santos, N. M., & Donato, N. R. (2020). Avaliação do consumo alimentar e das condições socioeconômicas de pacientes sob terapia de hemodiálise no sertão paraibano. *Research, Society and Development*, 9(7), e747974855.

Zúñiga, J. B., Inga, J. G., Onofre, P. C., Gómez, R. C., & Monteverde, P. C. (2019). Detecção precoce de doença renal crônica: trabalho coordenado entre atenção primária e especializada em uma rede peruana de atenção renal ambulatorial. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(2), 176-184.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Davis Wilker Nascimento Vaz – 40%
Karina de Nazaré Virgolino Trindade – 12%
Hannah Imbelloni Evangelista – 12%
Fernanda Carolina Pereira Eismann – 12%
Luiz Carlos Castro dos Santos Filho – 12%
Juliane Bernardes da Silva – 12%